

DIRETOR-COMERCIAL
Nicola Codagnone
REDATOR-CHEFE
Hermínio Millis

O COMÉRCIO

ÓRGÃO INDEPENDENTE

A N O I

S. Catarina

Porto União, 13 de agosto de 1931

Brasil

N U M. 10

GOZADORES DOS PURITANOS?

Os deuses do P. R. P. e a revogação do decreto que interditava os bens dos políticos da "Velha" — "As faltas, no regime passado, não eram tamanhas..." — diz o sr. Spencer Vampre, em entrevista aos "Diários Associados".

Sob o título e sub-título acima, publicou o Diário da Noite, do Rio, a seguinte informação da sua sucursal, de São Paulo:

"O 'Diário da Noite,' de São Paulo, um dos 'Diários Associados', acaba de entrevistar os senhores Altino Arantes e Spencer Vampre, dois vultos de maior destaque do Partido Republicano Paulista, a propósito do decreto que revogou a interdição de bens dos políticos da República Velha.

O sr. Altino Arantes nada disse de interessante.

O sr. Spencer Vampre porém, faz declarações curiosíssimas. A entrevista dá a impressão nítida de que a stúcia dos gozadores da República velha era o mais autêntico ajuntamento de puritanos que já se conheceu neste mundo.

Ela:

"O dr. Spencer Vampre, professor da Faculdade de Direito e um dos adeptos mais em evidência do P. R. P., recebeu-nos amavelmente quando o procurámos em seu escritório à rua José Bonifácio. Interpelado por nós, respondeu-nos:

O actual decreto constitui uma reparação a uma medida inocua. Não se pode compreender como assim se lançou o labu de desonestidade sobre os políticos do regime passado. Que se condene os que fizeram uma administração desonesta, está certo. Mas não se segue daí que todos os políticos do regime passado houvessem praticado falhas pelas quais pudessem ser punidos. Acresce, que as leis de exceção fazem um mal terrível ao país. Quem está de fóra julga que a corrupção política no Brasil é tamanha que não existe outro recurso senão o das medidas draconianas.

UMA FRASE DE MONTESQUIEU

"Montesquieu, prossegui s. s., dizia que as democracias se justificam pelo motivo da corrupção (Continua na 4a página)

Jerônimo Francisco Coelho

(O Fundador da Imprensa de Santa Catarina)

Transcorreu, no dia 11 do corrente mês, o primeiro centenário da fundação da Imprensa, em Santa Catarina.

Em comemoração a essa grande data, foram realizadas, em Florianópolis e por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, e da Academia Catarinense de Letras, imponentes solenidades.

Rendendo, também nós a nossa homenagem a Jerônimo Coelho, damos, a seguir, alguns traços da sua biografia:

Jerônimo Francisco Coelho nasceu na cidade da Laguna, a 30 de setembro de 1806. Foram seus pais o major Antonio Francisco Coelho e d. Francisca Lina do Espírito Santo Coelho.

Seis anos depois, tendo sido seu progenitor nomeado inspector das tropas aquarteladas no Ceará, na cidade de Fortaleza, assentou praça de 1º. cadete na companhia de artilharia, em 17 de dezembro de 1813. Falecendo seu pai dois anos depois, foi escusado da praça, à qual voltou em 1816, já então no Rio de Janeiro. Terminados seus estudos de humanidades, matriculou-se na Academia Militar, nela primando sempre como estudante notável, alcançando em dois anos consecutivos os primeiros prêmios.

Conquistou assim os diplomas dos cursos de matemática e de engenharia.

A 23 de fevereiro de 1823 foi promovido a segundo tenente e, vinte meses depois, a 12 de outubro de 1824, contando apenas 10 anos, recebia do governo imperial os galões de capitão. A proibição de promoções no Exército, decretada pela Assemblea Geral, os acontecimentos de 1831 e a subsequente desorganização das forças militares, interromperam os triunfos de tão esperançosa carreira, de modo que, somente a 13 de setembro de 1837, foi promovido a major, seguindo-se as demais promoções de tenente-coronel, coronel e brigadeiro, respectivamente, em 1842, 1847 e 1855.

Passando em 1831, a servir na província natal, fundou nesse ano, O Catarinense, cujo primeiro número saiu a 11 de agosto, tendo sido o número — programa distribuído a 28 de julho anterior. Brilhante foi a sua ação nessa época, notável na história do Brasil, por motivo da abdicação de D. Pedro I.

Constituída a Assemblea Provincial, foi eleito deputado e pelos seus pares elevado á cadeira de 1º. secretário, sendo reeleito até 1847.

Eleito deputado geral em três legislaturas, foi companheiro de homens eminentes como Antonio Carlos e Martim Francisco, Vasconcelos, Honório, Marinho, Alvares Machado e tantos outros amestrados oradores.

A opinião liberal contou-o entre os seus mais estrônuos e decididos propugnadores; mas sempre moderado e prudente, deu o seu voto a todas as medidas indispensáveis á administração do país, qualquer que fosse a cõr política do ministério que as solicitasse. Em 1838, propôs o voto secreto. Em 1844, foi encarregado da pasta dos negócios da Guerra.

Era então tenente-coronel. A guerra fraticida, começada em 1835, ensanguentava o Rio Grande do Sul, ca-

bendo a Jerônimo Coelho redigir as instruções de 18 de dezembro de 1844, que levaram a tranquilidade, a harmonia, a felicidade ao seio daquela província. Poude, então, parafraseando as célebres palavras do orador romano, dizer: «O império está em paz: está unida toda a grande família brasileira; vamos dar graças a Deus.»

Em 1849, o partido liberal deixou o poder e Jerônimo Coelho não foi eleito deputado, mas foi nomeado presidente da província do Pará, notabilizando-se a sua administração pelos muitos melhoramentos que lá executou, e tendo ali ocasião de sustentar a causa sagrada da integridade do Império, opondo-se a uma segunda ocupação do Amapá pelos franceses e dando, em tais circunstâncias, novas e evidentes provas da sua energia e da sua ilustração. Em 1854, foi nomeado director da Fábrica de Pólvora, no ano seguinte do Arsenal de Guerra da Corte, e em 1856 da Escola de Aplicação do Exército. Nesse ano, foi nomeado presidente e comandante das armas da província do Rio Grande do Sul. Os grandes serviços que ali prestou em tais funções são ainda lembrados como dos mais notáveis no período administrativo daquela província. Em 1857, voltou à Câmara dos Deputados, sendo novamente nomeado ministro dos negócios da Guerra. Já enfermo, esquivou-se à aceitação de uma honra tão subida, mas diante da insistência dos chefes liberais, o ilustre catarinense aceitou a responsabilidade da direcção da referida pasta. Esse esforço heróico não podia demorar muito: antes de chegar ao seu termo a sessão legislativa de 1858, foi obrigado a passar a pasta da Guerra ao seu colega ministro da Marinha e retirou-se para Nova Friburgo, onde faleceu a 19 de janeiro, de 1860.

Um seu biógrafo diz dele: «O seu espírito era tão brilhante como generoso e belo o seu coração; de acesso fácil, de conversação animada e graciosa; franco e leal, amigo seguro, filho extremoso e pai desvelado. Em política jamais enfraqueceu na defesa de sua bandeira, e firme sempre no seu posto deixou um belo exemplo de louvável moderação e de inabalável constância. Nas horas do triunfo mostrava-se tão sereno como nos dias de adversidade. Era um homem de consciência e tinha fé e sabia esperar.»

O Conselheiro Jerônimo Coelho, ao falecer, era vogal do Conselho Supremo Militar. Ornava-lhe o peito as comendas da ordem militar S. Bento de Aviz e da Imperial Ordem da Rosa.

Patrono de uma das cadeiras da Academia Catarinense de Letras, a Jerônimo Coelho levantou-se uma herma na capital, lembrando o Fundador da Imprensa Catarinense.

O sr. Adolfo Konder vai chefiar o P.R.C.



Telegrama do Rio de Janeiro para o nosso colega «Folha do Povo», de Ponta Grossa, dá-nos a seguinte notícia:

Assegura-se nas últimas empresas políticas desta capital que o sr. Adolfo Konder, ex-presidente de Santa Catarina, e que aqui se encontra desde os primeiros dias da revolução, partiu para o seu Estado por toda a primeira quinzena de setembro, afim de reorganizar o Partido Republicano Catarinense, cuja chefia será sua. Atribui-se àquele político a seguinte frase:

«Estou certo de que não nos dará trabalho a reorganização do nosso Partido, pois que ao mesmo estão filiados elementos de real valor como chefes e eletores disciplinados.»

Cem contos para alencher ao pagamento das requisições federais

Noticiou o nosso colega «O Estado», de Florianópolis, acharem-se depositados, cem contos de réis, no Banco do Brasil, à disposição do Comandante da Guarda federal daquela capital, para atender ao pagamento das requisições feitas, com o último movimento revolucionário.

Estrada de rodagem Santelmo-Taquara Verde

Segundo estamos informados serão brevemente reiniciados pela firma Irmãos Coelho de Souza, os trabalhos da estrada de rodagem, que liga Santelmo à Taquara Verde.

Essa importante e acatada firma colonizadora, que não tem regateado esforços por melhorar a zona em preço, vem, mais uma vez, demonstrar o seu interesse em prol da colônia, dando agora a esta, por sua conta própria, uma estrada em condições de servir ao trânsito de qualquer veiculo, inclusive ônibus e caminhões. Adeantou-nos o nosso informante que a estrada, a ser reconstruída, estará pronta até dezembro do corrente ano.

Tômbola beneficente

Continua a ter grande aceitação, por parte dos que se interessam pelo progresso material da nossa cidade, os cartões da «Tômbola Beneficente», que, para auxiliar o custeio do muro, o qual a Prefeitura Municipal irá levantar na frente do Cemitério público, a Comissão de Melhoramentos Urbanos ha pouco organizou.

Serviço dos que mais se têm sobressaído, esse, que a referida Comissão pôs em prática, vem demonstrar não só os esforços empregados pela mesma, para corresponder o fim a que ela foi criada, como também o louvável propósito, em que se acham os seus componentes, de auxiliarem a administração municipal, confiada á competência e á rectidão do sr. Antíoco Pereira, cuja actividade está patente, pelos melhoramentos já introduzidos em vários pontos da cidade.

Como já tivemos oportunidade de notícias, o prêmio do sorteio da «Tôm-

bola» em apreço, consta de um excelente terreno, situado á avenida Getúlio Vargas, e está com cinco anos de prazo para a respectiva edificação.

Portanto, quem ainda se não habilitou para esse sorteio, deve fazê-lo, sem demora, procurando adquirir um cartão da «Tômbola», porque, em assim procedendo, terá emprestado a sua contribuição para uma obra de grande e real necessidade, como é, indubitavelmente, a construção do muro do Cemitério, e convidado a um sorteio, que lhe poderá dar um óptimo terreno, por \$5000.

Os cartões da «Tômbola Beneficente» poderão ser procurados nas casas comerciais dos srs. Salomão Kury, Antônio Domit, Salim Guerios, Walter Mittag, Alfredo Matzembacher, e com o rev. Frei Pio Foecher, estando Vigário desta paróquia.

Impressos confeccionados com todo esmero e capricho, só na tipografia de *O Comércio*.

Lenda do Pequerí

INÉDITO

POR JOGLESIL

(CONCLUSÃO)

E esse castigo éla o preferia a ter que unir sua alma cheia de bondade e amor, ao destino daquele que seus olhos não pudera fitar, aos desejos daquele que fez emudecerem seus labios rubros, numa suplica muda, sublime, incomprendida !

Antes a condenação divina de que os afagos, que não lhe faziam o coração bater.

Mil vezes a peregrinação no regaço tépido e macio das aguas de transparencias raras !

—Mas, hoje, que após tantos séculos, oh ! solitario viandante vejo-te ao meu lado, sentindo as pancadas céleres deste coração de virgem, permiti que implóre o fim deste meu supúcio !

Fica comigo, habitando es-jardim florido, todo bordado de florações tão lindas.

Vês ? E' o leito nupcial que nos espéra, o leito perfumado e puro, onde peregrinei sonhando amores.

Fica a meu lado, solitario viandante; corramos—unidas nossas almas—esta estrada prateada aos raios do sol.

Tornemos outra, a lenda do rio da sereia india, da virgem dos sonhos de amor !

Olhemos as serranias verdes, que vêm morrer junto ao nosso leito nupcial.

Vivâmos a esperança que elas nos indicam na sua magistade esmeraldina !

Ama-me com o mesmo amor sublime e puro, que eu senti ao fitar teus olhos negros, quando buscavam a margem oposta deste belo rio que é o meu reinado, que é o teu, que será o nosso !

E a virgem dos sonhos de amor quedou silenciosa, fitando o moço audaz, o viandante, tempera de aço forjado ao

embate das lutas vividas.

E, ele, com a tristeza nos olhos, magoado o coração, sentindo aquele mundo, para si irreal, fantastico, reinado de fadas, santuario de amor,—falou...

—Um pae extremoso, esperava-o anciósamente, olhando todos os dias aquela estrada longa e perdida na mata-vagem, sem fim...

—A virgem, a sereia india, sorriu !

—Uma mãe bondosa, um anjo de candura, lagrimas nos olhos, elevava diariamente á Deus, ao cair da tarde ao pôr do sol, as suas preces fervorosas, quae anjos da guarda, pedindo por aquele filho des temido, perdido nas solidões da floresta verde...

Via-o como sempre, pequeno e fraco, julgava-o ainda criança, necessitando a cada passo, do seu maternal amparo !

Aquele anjo que Deus lhe déra, aquela mãe carinhosa e bôa, esperava-o como quem espéra a vida !

—E a sereia india, a senhora do rio das aguas azuis — claras, mais uma vez sorriu...

—O moço intrépido, o solitario viandante, palida a face, tremulos os labios, coração a pulsar nervosamente, magnetizado por aquela creatura Linda, bondosa, cheia de estranhos fluidos, de olhos belos como uma vida de sonhos, sentia-se fraco, quasi vencido !

Ah ! aquele sorriso da sereia india !

Como sentia-o sua alma, como despedacavam seu coração de homem...

Tendo nos olhos um fulgor apaixonado e triste, o viandante das selvas, olhou aquele paraíso todo, ali, aos seus pés !

Vio aquele jardim florido, aquelas flores todas brancas

JORNALISTA DE COMBATE

(Rio de Janeiro.
Colaboração especial da
LUX-JORNAL)

Com a morte do Professor Alberto de Sousa Cardoso, ocorrida em Julho ultimo não perde somente a «Lux-Jornal» brilhante colaborador; perde a imprensa brasileira um servidor dos mais cultos e mais intrepidos.

Onde havia, pode-se dizer, causa nacional ou simplesmente humana a defender, um direito esbulhado a pedir reparação, aí estava o Professor A. Cardoso.

Ao lado de Patrocínio e outros, fez a memorável campanha abolicionista. Depois, era a propaganda republicana que o empolgava. E, em 93, quando ameaçava ruir o regime havia pouco instaurado, não teve duvidas: alistou-se no exercito e foi, de armas na mão, defender a fórmula de governo de suas convicções. Passou a esgrimir com a espada.

Amigo de confiança de Folriuno, destemeroso e leal, desempenhava com chocante naturalidade as mais arriscadas empresas. Tornara-se conhecido osargento que, também ardoroso, sabia dosar o sangue frio com um pouco de galanteria cavaleiresca.

Por isso, no Professor A. Cardoso, melhor que em qualquer outro, assentou o título de jornalista de combate.

Escrevendo em diversas línguas, deixou vastíssima

colaboração em sem numero de publicações nacionais e estrangeiras. No Rio, foi «O País» o ultimo jornal onde escreveu assiduamente. Tratava de política internacional. Erudito, sereno, revelou-se conferencista de grandes recursos.

Entusiasta, inflamando e contagiando as multidões, era o tribuno das ruas — a voz possante num físico pequeno.

Quando em Setembro do ano passado o convidei, em nome da direcção, para colaborador efectivo da «Lux-Jornal», já se encontrava bastante doente. Mas não hesitou. Imediatamente redigiu o primeiro artigo de colaboração. O primeiro e último...

Dotado de esclarecida visão das coisas, no proprio artigo «Como devemos grafar?» com que entrou para a «Lux-Jornal», deu provas dessa qualidade. Assim dizia ele: «Acho facilima a resolução da grafia. Basta o governo querer. Adopte-se a mais simples oficiamente e o povo seguirá na esteira da fonética oficial.»

Exactamente o que está acontecendo. O governo quis, decretou a que lhe pareceu mais simples e o povo vai seguindo na esteira.

Associada a toda a imprensa do Brasil, «Lux-Jornal»

O COMÉRCIO

Órgão independente

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Rua Prudente de Moraes, 31

Director-comercial

NICOLA CODAGNONE

Redactor-chefe

HERMÍNIO MILIS

ASSINATURAS

Ano 188000

Semestre 108000

Trimestre 68000

Número avulso \$400

A redacção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas colaborações assinadas.

Não se devolvem os originais de artigos, embora esses não tenham sido publicados.

presta respeitosa homenagem a grande jornalista que desaparece.

Jaime STA. ROSA

Já foram encomendados os bancos para o jardim da praça Hercílio Luz

Segundo estamos informados, já se acham encomendados pela Comissão de Melhoramentos Urbanos, a quem o nosso comércio vem emprestando o melhor do seu apôlio, os bancos que se destinam ao jardim da praça Hercílio Luz, fronteiro à Estação da São Paulo—Rio Grande.

le ultimo adeus da virgem dos sonhos de amor ?

Como julga-los um sonho, quando ainda sentia em seu rosto, duas lágrimas ardentes ?

E o moço solitario, alma sonhadora e audaz, levantando-se olhou comovido e triste, o colar de prata laminada, de curvas caprichosas, aquele rio das lendas de amor e vio, mais uma vez o verde sombrio da mata-vagem, debruçado e beijando as aguas do liquido regaço !

E ao estridular continuo, monotonio e igual, do canto das cigarras, lá se foi o viandante solitario, pela floresta sem fim, cheia de mistérios de queixumes e de maguas !

E diz a lenda, — esse ilôco de espumas do passado e das histórias remotas, que ao presenciarem as copadas arvores—aquela drama pungente e terrível, desenrolado no seio das aguas azuis-claras do lindo Pequeri, comovidas ante a tristeza e as lagrimas choradas pela virgem do grande rio, não puderam conter também o copioso pranto, que até hoje pelos anos a fôra vêm deramando, quando no verão, as tardes são quidas e macias e o céu lindo dum azul bêlissimo é maravilhoso e calmo !

E que, foi numa tarde assim, que viram chorar a sereia india, a virgem dos mais lindos sonhos de amor, a senhora meiga e bondosa do grande rio !

(Nota do autor):

Rio Pequeri: tem suas cabeceiras proximas á cidade de Guarapuava (Serra de S. João) no Estado do Paraná.

E um dos principaes aliados da margem esquerda do Rio Paraná. Tem seu longo curso marginado de terras fertilissimas, e sua barra está um pouco acima dos Saltos das Sete Quêdas. À margem deste Rio, acham-se situadas as ruinas da antiga Cidade Real de Guaira.

A ALGUEM...

Tudo mudou e silencioso;
Só dos cães ouço o latir.
Tres horas da madrugada
E eu ainda sem dormir.

Sem dormir. Não tenho sono.
— Como posso adormecer?
Si d'algum que tanto adoro
Eu não posso m'esquecer?

Como posso esquecer-te,
Si tu vives no meu peito,
Si sem ver-te, eu não passo
Um só dia satisfeito.

Ai, que si tu fosse minha,
Seria um rei! Tu — rainha!

Rainha do meu amor.
Dois corações num só peito,

A pulsarem satisfeitos,
Como as pet'las dum flor.

Sereia! Linda sereia!
Porque te mostras alheia
Aos prantos da minha dor?

Concede-me, teus carinhos,

Olha-me com bons olhinhos

Que eu te adoro, meu amor.

Tu foges? não! não! não fogas

E no teu rostinho cujas

Faces sempre tanto amei,

Me permitas um beijinho,

Me permitas, meu anjinho,

E, jamais, te esquecerei!

X.

PERFILANDO

Nicola Codagnone

Nosso querido Director en-
viou-me o seguinte telegra-
ma:

•Perfilador — Porto União.

Não admitos ser perfila-
dos estando ausentes. Perfi-
le proximo «Comercio» Ami-
gos Afonso De Assis.

Em vista deste telegra-
ma e tendo consultado o Che-
fe Da Monarquia em Porto

União Conde Costa Pereira,

entrara no proximo numero

na berlinda o nosso ilustre

Tabelião Co men da d or

Afonso de Assis.

Perfilador.

REUNIÃO

Reunem-se hoje, às 21 horas, em sua séde social, os membros diretores e socios do Clube de Regatas Almirante Boiteux, para tratar de assuntos de interesses sociais.

Pede-nos o sr. Presidente que convidemos todos os srs. socios para comparecerem á referida reunião.

Pela Imprensa

Recebemos:

“O Lavrador Ukraino”, des-
ta cidade; “O Cruzeiro”, de
Tubarão; “A Cidade”, de La-
guna; “O Jornal”, e “Brasi-
lectric”, do Rio de Janeiro.

Atrapéz do Estado

Rio do Sul

Junto à padaria de sua pro-
priedade, acaba o sr. Osvaldo
Brehsen de instalar um bem
montado café, que se denomi-
na «Familiar».

O novo estabelecimento, que
se acha localizado num dos
pontos mais centrais desta
localidade, veiu preencher uma
grande lacuna, há muito recla-
mada, pela nossa élite social.

Realizou-se, nos dias 5 e 6
do corrente, no belo povoado
de Lontras, a tradiçãoal festa
de São Bom Jesus de Iguape,
a qual se revestiu de grande
animação.

O sr. Estanislau Ligoski
inaugurou, no dia 30 de julho
fundo, uma linha de auto-om-
nibus, entre esta vila e a cidade
de Florianópolis, para os ser-
viços de passageiros e enco-
medas.

Os carros dessa nova Em-
presa farão duas viagens por
semana, sendo a partida de
Florianópolis ás segundas e
quintas feiras, ás 7 horas da
manhã, e de Rio do Sul ás terças
e sextas, á mesma hora, com
paradas em Blumenau, Itajai
e Tijucas.

É agente da Empresa o sr.
Oscar Kirsten.

Ilajai

Segundo noticiam os jor-
nais, foi assinado o decreto
que eleva á categoria de Dele-
gacia a Agência da Capitania
dos Portos de Santa Catarina,
desta cidade.

No encontro pebolístico,
travado domingo p. passado,
em Tijucas, entre o «Márcilio
Dias F. C.» e o «Lopes Vieira
F. C.», foi vitorioso este com a
contagem de 3x1.

Secção Livre

Requisições federais

Tendo chegado ao meu conhecimento que indivíduos de baixo caráter têm propalado já haver recebido a importância das requisições federais, feitas com o último movimento revolucionário, venho, por este meio desmentir tal falsidade, porque tanto nada ainda recebi dos 39: 131\$300, cujas requisições se acham em Florianópolis.

Acostumado a agir sempre com a máxima honestidade, não me iria agora envergonhar em lançar mão de quantias cujo recibo me foi confiado, quando eu tenho para receber do Governo importância maior do que aquela que os mal dizeres, indivíduos sem reputação, propalam ter eu recebido e embolsado.

Para confundir esses detratores da reputabilidade alheia, dou abaixo o telegrama, que me foi há pouco enviado pelo meu ilustre procurador, Dr. Henrique Rupp, que tudo esclarece:

«Albino Matzenbacher. P. União.
Florianópolis 3 agosto 31. Recebi
procuração tudo bem encaminhado
espero receber breve. Sauds. (ass.)
Rupp Junior.»

Porto União, 12-8-931.
Albino Matzenbacher.

Dr. Jorge de Serpa

Não tire o prazer de uma satis-
fação. Quer que eu venha a publi-
co? O ultimo prazo que lhe dou para
me devolver os 170\$000 é até o
dia 23 do corrente. Não lhe darei
mais satisfações. Escolha.

F. Barreto.

EDITAES

Fazenda Estadual

Impostos atraçados

EDITAL

O Promotor Publico da Comarca, adjunto em exercício, de conformidade com a Lei 1.710 de Outubro de 1930, convoca os contribuintes em atraçô, abaixo, para dentro de 30 dias, virem pagar os seus débitos sob pena de execução imediata, exgotado este prazo.

VALLÕES

Placido Paraná, Arnaldo Ichu, Carneiro & Araujo, Bartolomeu L. Niedzinski, Isidoro Kürchel, Carlos Jung, Helinda Held Baptista Moreira, Este-
phano Schminski, Jose Losli (Dr.), Boleslau Romanoski, Carlota Caezar, Max Schapnienski, Vicente Domanski, Cmopolim Ramos, Ludovico Bartolomeu Niecdiwnski, João Lapparth, Nicolau Lesam, Martins Franczak, Jose Bernardino Toche, Leopoldo Banhold, Mathias Techel.

VILLA NOVA DO TIMBÓ

Appolinario Bley Corrêa, S. A. Espor-
tadora Lamgra, Emilio Portes, João Gonçalves dos Santos, Antonio Teixeira Prado, Eduardo Honório, Jose Francisco dos Santos, Ignacio Gelinski, Jose Manoel de Castilho, Joaquim Maia dos Santos, Joaquim Haria dos Santos, Jose Pedro Costa, João Bueno de Oliveira, Marcião João Maia, Argemiro Cruz, Francisco Gonçalves de Lima, Jose de Mattos, Pedro Memicieli, Antonio Barbosa, Nestor Franco, Alexandre Gribier, Antonio Kruboski, Ernesto Alves Cordeiro, Manoel Martins, Marcelino Bueno de Camargo, Arthur Thomas, Manoel Alves Ramos, Cazemiro Mustefaga, Augusto Ferreira de Lima, João Bartoski, Laurindo Damaso, Carlos Scheffwaler, Frederico Heming, João Cabral Nunes, Jubel Cabral Nunes, Pedro Heming, Antonio Isidoro, Marcelino Cruz João Jose Dias, Nicolau Strisser, Jose Santa Clara, Henrique Lirk, João Coroate, Adalgisa Bueno Lara, Jose Domanski, Pedro Vicente Pinto, Guilherme Weiss, Mario Marine, João Mathias, Luiz Jose da Silveira, João de Oliveira Neves, João Katvalt, Estephane Angeroski, Faustina de Paula, Julio Alves da Silva, Miguel Pichariko, Antonio Baptista dos Santos, Pedro Mucinelli, Ferreira & Wendeter, Antonio Pereira.

SÃO PEDRO E SANTA CRUZ
Maria Rubes Duncler, Felipe Men-
teges, Heim Grozchoff, Morei & Ir-

mãos, Nicolau Mentges, Adão Nadroski, Alberto Dumel, Felisberto Mathias de Moraes, Germano Mayer Guilherme Mentges, Ernesto Born, Jacob Klein & Filho, João Schor Sobrinho, Guiherme Schmidke, Philippe Schneider, João Leibel, João Ville, Jacob Mahlmann Filho, Carlos Zipperer Sobrinho, Theodoro Bayer, Jacob Jung, Antônio Waschernowski, Eduardo Brandt, Carlos Stratkoff, João Waikenfoss, Otto Saner, Max Schönen.

JANGADA

João Jarenio, Sociedade Cooperativa União, Balbina Francisco Laurens, Braz Laskoski, Jerônimos Xavier, Jerônimo Xavier. (CONTINUA.)
Porto União, 9-8-931.

Hortenio Baptista dos Santos
Promotor Publico adjunto.

Editorial de Praça de venda e arrematação

O Doutor Alcino Caldeira, Juiz de Direito da Comarca de Porto União, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente editorial de praça com o prazo de trinta (30) dias virem que, aos doze (12) dias do mês de Setembro corrente, às treze horas, a porta do fórum, no edifício da Prefeitura Municipal, nesta cidade, o Porteiro dos auditórios, que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der o maior lance oferecer, os seguintes bens: dois lotes urbanos, sob numeros (398) e (399) com a área total de (1.600 m²), situados no distrito de Vallões desta comarca e pertencentes a massa falida da Companhia Industrial Brasileira, tudo de acordo com a precatória e respectivo despacho, abaixo transcriptos. Juiz de Direito da Primeira Vara do Civil e Comércio da Comarca de Curyby, etc. Carta precatória expedida pelo Juiz em frente ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Porto União para o fim abaixo declarado: — Excellentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca de Porto União, ou a quem o conhecimento desta haja de pertencer. O Doutor Paulo Monteiro de Carvalho e Silva, Juiz de Direito da Primeira Vara do Civil e Comércio da Comarca de Curyby, Capital do Estado do Paraná, etc. Faz saber a Vossa Excelência. Excellentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca de Porto União, ou a quem o conhecimento desta haja de pertencer, que por parte da Companhia Industrial Brasileira, Sociedade Anonyma, foi dirigida a este Juiz a petição do teor seguinte:

— Excellentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Primeira Vara do Civil e Comércio. O Banco do Estado do Paraná, abaixo assinado, na qualidade de liquidatário da massa falida da Companhia Industrial Brasileira, precisando de fazer a venda, em hasta pública, de dois lotes urbanos, sob numeros trezentos e noventa e oito (398) e trezentos e noventa e nove (399) com a área total de mil e seiscentos metros quadrados (1.600 m²) situados no Distrito de Vallões, comarca de Porto União, e um terreno com a área de duzentos e oitenta e seis alqueires na Fazenda «Arroio Claro», comarca de Serra Azul, vem pedir que Vossa Excelência se digne de ordenar a expedição das precatórias para aquellas comarcas, para o efeito de serem feitas ali as diárias. Nestes termos P. deferimento (Sobre um selo estadual de mil reis esta): Curyby, vinte e quatro (24) de 3 Julho de mil novecentos e trinta um (191). (assignado). Banco do Estado do Paraná. (duas assignaturas allegáveis). Despacho: N. A. Sim. Curyby, vinte e cinco (25), sete (7) novecentos e trinta e um (931) (assignado) Paulo Monteiro. Auto de arrecadação. Aos vinte e um dias do mês de Fevereiro do anno de mil novecentos e trinta e um, em cumprimento do mandado retro, me dirigi em Companhia do Doutor Leoncio Farago, representante do Syndicato da massa falida Companhia Industrial Brasileira Sociedade Anonyma e em Companhia da Doutor Curador de Massas Fallidas Euclides de Queiros Mesquita e sendo ahi procedemos a arrecadação de dois lotes urbanos sob numeros trezentos e noventa e oito (398) e trezentos e noventa e nove (399), situados no Distrito de Vallões, comarca de Porto União, cujos lotes de área total de mil e seiscentos metros quadrados (1.600 m²) e dividem na fundo com uma rua projectada, nos fundos com o Rio Iguaçu, a direita com o lote urbano número quatrocentos (400) e a esquerda com o lote urbano número trezentos e noventa e sete (397). Do que para constar lavrei este auto, que vai assignado pelo Doutor Leoncio Farago, pelo Doutor Curador de Massas Fallidas, por mim oficial de Justiça e das duas testemunhas a tudo presentes; do que dou fé. (assignados) Leoncio Farago, Euclides Queiros Mesquita, Miguel Paulino, Julio Radwanski, Francisco Pifon. Nestas condições peço e depreço a Vossa

Excelência que sendo-lhe esta apresentada e depois de nella por o seu respeitável «Cumpra-se» se dignará mandar proceder como nella se põe, fazendo assim serviço á parte e a mim mercê, que outro tanto farei quando por Vossa Excelência deprecado em idênticas condições. Data e passada nesta cidade de Guaporé, aos trinta dias do mês de Julho de mil novecentos e trinta e um. Eu, Durval Pachecó de Carvalho, a subscrevo. (a) Paulo Monteiro de C. é Silva. (duas estampilhas do Estado do Paraná, de um mil reis cada uma, devidamente intituladas). «Despacho». A. Cumpra-se. Porto União, 10-8-931. A. Caldeira, E para que chegue á notícia de todos, mandou expedir o presente editorial que será affixado e publicado na forma da lei. Dado e passada nesta cidade de Porto União, aos 10 dias do mês de Agosto de 1931. Eu, Francisco Barreto, ajudante o dactylographer. E é, Alfonso Ligorio de Assis, escrivão, o conferi e subscrevi. Alcino Caldeira — Juiz de Direito. Esta conforme ao original ao qual me reporto e dou fé.

O Escrivão.

Alfonso Ligorio de Assis.

«Edital de concurso com o prazo de 60 dias, para o preenchimento efectivo do Crime, Jury e execuções criminais desta comarca de Porto União».

O doutor Alcino Caldeira, Juiz de Direito da Comarca de Porto União, Estado de Santa Catharina, na forma da lei, etc.

Faz saber a todos que o presente edital virem, ou interessar possa que se achan-
do provido interinamente o

cartorio do crime, Jury e Execuções Criminais desta Comarca, desanexado pelo de-
creto n. 141 do Exmo. Sr.

General Interventor Federal
nesta Comarca, de 3 de Julho do corrente anno, e de acordo com o que lhe faculta o art. 133 do Código Judiciário, manda abrir o concurso com o prazo de (60) sessenta dias

para a preenchimento vitalício do referido cargo. Pelo

presente convida a todos que quizerem inscrever-se dentro do prazo de 60 dias, apre-
sentarem seus requerimentos ins-
truidos com os seguintes docu-
mentos, de acordo com o artigo 130 do Código Judiciário, como sejam:

gozo de seus direitos civis e políticos; apresentação de folha corrida, habilitação de exame de suffi-
ciencia e outros quaesquer

documentos que os pretendentes
julgarem necessários, de-
vendo todos os papéis serem de-
vidamente sellados. Serão dispensados

os graduados por Faculdade de Di-
reito Official ou que lhe for equiparada pelo Governo Fe-
deral, os advogados provisórios e os serventuários de ofício de igual

natureza. O exame será oral e es-
cripto e versará sobre as seguintes
materias: a) gramática portuguêsa;

b) arithmética; c) noções succintas de prácia de processos; d) jurisprudencia eurematica.

E, para que chegue a notícia a todos os interessados, mander passar o presente e mais três de igual teor, sendo um remetido ao General Interventor do Es-
tado, um para ser publicado na im-
prensa local, outro para ser remetido

ao Secretario do Interior e Ju-
stiça, affixado outro na porta dos au-
ditórios desta Comarca e mais uma

cópia para ser junta aos autos. Da-
do e passado nesta cidade de Porto

União, aos doze dias do mês de Ju-
nho do anno de mil novecentos e

As questões partidárias em Minas

Em telegrama dirigido ao presidente Olegário Maciel, o senhor Osvaldo Aranha declara o seu propósito de não intervir em assuntos cuja solução considera privativa das autoridades estaduais.

Pelo «Estado de Minas», foi publicado, há pouco o seguinte telegrama:

«Presidente Estado, Belo Horizonte — Sendo frequente este Ministério receber cartas, representações e telegramas sobre assuntos cuja solução compete privativamente às autoridades estaduais, remeterei, em cada caso, original ou cópia, afim de que v. ex. possa tomá-los na consideração que merecer. Saudações. — Osvaldo Aranha, ministro da Justiça.»

Comentando esse despacho, lê-se no «Diário da Noite», do Rio de Janeiro, o que se segue:

«Esse telegrama tem alta significação. Só pode merecer louvores a atitude que, com ele, acaba de inequivocamente assumir o sr. Osvaldo Aranha, em relação aos acontecimentos políticos que se vão desenrolando em Minas.

Não era mais segredo para ninguém que se constitua aqui no Rio um centro de actividade especial em relação aos assuntos da política mineira. Ao Ministério da Justiça tem sido endereçado cartas, representações, telegramas sobre questões que, pela sua natureza particular, da economia interna, da administração e do governo do Estado, só podem ser resolvidas lá.

E para definir bem atribuições e responsabilidades, em tais casos, que o sr. Osvaldo Aranha acaba de passar o telegrama acima ao sr. Olegário Maciel.

Não se comprehende, realmente, que essa grande figura da revolução pudesse ficar com a sua autoridade em cheque, a cada momento, com esses factos irregularmente trazidos para o Ministério da Justiça. Os seus serviços à causa revolucionária colocam-no ao abrigo de quaisquer situações constrangedoras para a sua autoridade e o seu prestígio.

Foi, por certo, atendendo a tudo isso, que o Ministro da Justiça, com exemplar e dignificadora imparcialidade, resolveu traçar limites às esferas das respectivas atribuições do Estado e do governo federal, no exame e na solução de tais assuntos.»

GOZADORES DOS PURITANOS?

(Continuação da 1a. página)

de muitos ser impossível. Uma medida extrema assim generalizada pelo decreto 19.440, interditando os bens dos políticos do regime passado, dá a impressão de que a nossa terra é um país de bandidos...

UM DECRETO QUE CONSTITUI UMA JUSTIÇA

FICACAO

— Aliás — concluiu o dr. Spencer Vampré — a própria opinião pública havia, desde há muito, condenado a confiscação dos bens feita arbitrariamente. O decreto recente do sr. Getúlio Vargas, a meu ver, constitui também um edilicante testemunho — o de que as faltas no regime passado não eram tamanhas. Tanto assim, que o decreto 19.440 não encontrou motivos para continuar em vigor...»

Partido Liberal Catarinense

Directório municipal de Porto União

Em sessão, realizada no dia 5 do corrente, foi eleita a seguinte directoria, que tem de gerir os destinos do Directório do Partido Liberal Catarinense, d'este Município:

Presidente: Chel. Francisco Otaviano Pimpão;

Vice-presidente: Angelo Contín;

Secretário: Capitão Matias Pimpão;

Tesoureiro: Alfredo Matzembacher.

Notas esportivas



Em disputa da taça JAVERTE ALVES, realizar-se-há domingo, o segundo encontro entre os «tams» do Union Sport Club e Falestra Sport Club, no campo daquele, à rua Coronel Amaro.

Preliminarmente, jogarão os segundos quadros dos clubes acima.

Para Lança, onde vai medir forças com o clube daquela localidade, seguirá domingo o Sport Club Weser, desta cidade.

O COMÉRCIO

Órgão independente

Ano I

Porto União, 13 de agosto de 1931

Nº 10

D. Daniel Hostin

Conforme era esperado, chegou sábado a esta cidade s. excia. révma. Dom Daniel Hostin, digníssimo Bispo da Diocese de Lages.

Figura de alto relevo no clero nacional, D. Daniel Hostin teve significativa recepção, falando, à sua chegada, a inteligente senhorinha Dalva Oliveira, e o dr. Carlos Krüger, que saudou a s. excia. révma., em nome dos católicos desta paróquia.

«O Comércio», que tem em mui alta conta as virtudes de Dom Daniel Hostin, apresenta a s. excia. révma. os seus respeitosos cumprimentos.

Almoço. Em comemoração ás suas crismas, os srs. Gustavo Teijus de Medeiros e Plínio Rodrigues de Almeida, respectivamente, filhados dos srs. Dr. Alcino Caldeira, digno Juiz de Direito desta comarca, e Afonso Ligório de Assis, ilustre Tabellão, ofereceram, na residência do primeiro, um lento almoço ao exmo. sr. Dom Daniel Hostin.

Durante o ágape, reinou a maior satisfação, tendo ao mesmo comparecido, além dos homenageantes e o nosso estimado Bispo, as seguintes pessoas: Dr. Alcino Caldeira, Afonso Assis, José Luis da Costa Pereira, Antíoco Pereira, Dr. Eurico Borges dos Reis, Frei Pio Foecker e Teodoro Hroetz.

Ao chamarpe, fez uso da palavra o sr. Antíoco Pereira, honrado Prefeito Municipal, que, em frases todas repassadas de muita fé, — saudou a s. excia. o sr. Bispo, e ofereceu-lhe aquela festa de homenagem, que a s. excia. era prestada.

Agradecendo, Dom Daniel Hostin fez com a firmeza que caracteriza as suas nobres acções, havendo, em seguida, dado a Bênção aos presentes.

Osvaldo Pereira

Acha-se enriquecido o lar do sr. Osvaldo Pereira, correcto e competente chefe das oficinas deste sumanário, pelo nascimento de sua primogénita, que, na pia baptismal, receberá o nome de Ialé-Maria.

Ao casal Pereira, que tem sido muito felicitado, apresentamos os nossos parabéns, com votos de muitas felicidades á recém nascida e aos seus dignos progenitores.

O segundo aniversário da Aliança Liberal

Transcorreu, no dia 5 do mês corrente, o segundo aniversário da fundação da Aliança Liberal, verificada pelo rompimento dos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba do Norte, com o governo do sr. Washington Luis.

Relembrando esse facto, os grandes jornais do País trouxeram em suas colunas largas descrições do que, há dois anos, se passara na Câmara Federal, com relação ao caso da sucessão presidencial do País, que motivou aquele rompimento público.

O AMIGO E O CÃO

(Por PEDRO PAULO)

Era uma vez um cão vergalho, sentiu-lhe a navalhada das presas.

* * *

Era uma vez um amigo.

Pobre e humilde.

Não tinha nada que lhe valesse, para vencer mar revoltado da vida.

Barco desmantelado, andava ao levo, á mercê de todo vento, um naufrágio em perspectiva em cada dia nascente.

Outro amigo veio e amparou-o.

Deu-lhe tudo: dinheiro, conselhos, a sua larga experiência, a influência da sua consideração.

Cipó flexível e fragil, o amigo fraco apoiou-se, como se apoiam os cipós, ao braço forte do seu amigo forte.

E foi subindo.

O outro abriu-lhe todas as portas, cem o prestígio do seu nome.

Teve crédito, foi galgando posições sociais.

Foi subindo, foi subindo...

Breve, era mais forte do que o amigo forte.

E, quando estava bem em cima, quando pôde firmar-se sozinho no sólo, quando se sentiu grande, firme, independente, mordeu a honra do outro, com a sua ingratidão.

Caluniou-o, difamou-o, estraçalhou-lhe a reputação, enlameou-o, o nome:

* * *

Os amigos nem sempre são melhores do que os cães.

Importante decreto do Governo

Estão suspensas as interdições sobre os bens particulares

O Governo Provisório baixou o seguinte decreto:

«Considerando que as restrições impostas pelo decreto número 19.630, de 27 de janeiro de 1931, às pessoas a que se refere o decreto n.º 19.440, de 25 de Novembro de 1930, já produziram os resultados colimados; considerando que a salvaguarda dos interesses da Fazenda Nacional acha-se assegurada pelas providências nesse sentido adoptadas pelo governo, com base na legislação em vigor, e considerando que, cessadas assim as razões motivantes das determinações restritivas da livre movimentação dos bens de particulares, resolve:

Artigo primeiro — Fica revogado o decreto nr. 19.630 de 27 de Janeiro de 1931.

Parágrafo único — Por força da presente resolução ficarão automaticamente levantadas todas e quaisquer interdições de bens, oriundas quer da vigência do citado decreto nr. 19.630, quer de anteriores actos governamentais.

Artigo segundo — Revogam-se as disposições em contrário.”